

### O major valente

O Major Cléber Boneck (ou Bonecker, não sei) continua a manter prêso o escritor Astrojildo Pereira, apesar de dois habeas-corpus a seu favor do Supremo Tribunal Militar. Não tenho procuração para defender Astrojildo, hoje doente e recolhido a um hospital militar: o último contacto que tivemos foi bem desagradável, em uma reunião da União Brasileira de Escritores, há muitos anos. Mas é visível

que o Major Boneck está tirando carta de valente à custa do velho intelectual: “não solto, não solto e não solto, pronto!” Será desprezo pela Justiça ou ódio à cultura?

De qualquer maneira é o caso de chamar a atenção do Presidente, do Ministro da Guerra e de outros superiores do Major:

— Olhem bem êsse Boneck!  
(Ou Bonecker).

### Observação antiga

Revedo, para nova edição, um livro

antigo (*Um Pé de Milho*), encontrei lá, numa crônica de fim de ano (1945), esta observação idiota, que, afinal de contas, continua a ser válida: “Como passam anos! Últimamente têm passado muitos anos.”

Mas é mesmo!

### O ano que se vai

Eu seria ingrato se falasse mal dêsse ano que acaba hoje. Morreram-me alguns bons amigos — mas quando a gente passa

dos 50 isso acontece nas melhores famílias. Tive um certo azar com dinheiro e coisas: perdi, fui roubado... Houve coisas tristes; há sempre coisas tristes. Consideremos que 1964 é bissexto, para dar um desconto. Mas — Deus é grande! — vivi; houve pérolas de luz. Nesta despedida posso cantar, para o ano de 1964, aquêle comêço de valsa antiga: “Dentro d'alma dolorida eu guardo um riso teu...”

E isso ninguém me tira.